

O PARTIDO ARQUITETÔNICO

A nova sede do Governo do Estado de São Paulo pretende reorganizar seus espaços físicos atualmente atomizados na cidade de São Paulo reunindo todas as secretarias do executivo num mesmo local.

Suas dimensões com este parâmetro devem simbolizar e representar com dignidade o Estado de São Paulo, a cidade, seu comando e seus gestores.

Entender a importância do local para a cidade e seu contexto urbano e histórico com a inserção deste novo e expressivo equipamento de uma forma harmônica, tornará a intervenção totalmente adequada do ponto de vista econômico, social, urbanístico e principalmente da valorização arquitetônica da região e da cidade, capital do estado que apresenta a principal economia da América do Sul.

A arquitetura desta importância não deve ser neutra, nem confundida com um empreendimento imobiliário notável, mas deve sim, expressar contemporaneidade sem receio de ser representativa e simbólica, dialogando e realçando sua história e o seu contexto.



A proposta em questão sugere além da integração do tecido urbano e da programática das quadras, a permeabilidade entre edifícios e praça criando novos percursos e a integração e valorização visual dos elementos icônicos pertencentes ao patrimônio da cidade, como o Monumento a Duque de Caxias (Victor Brecheret) e o Palácio dos Campos Eliseos (Arq. Mathews Hausler).

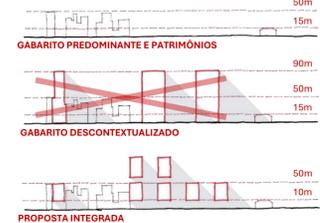
As funções deste conjunto de edifícios, além do preconizado no edital, deve ser uma infraestrutura para a cidade, proporcionando espaços públicos para livre utilização da população.



As edificações sempre suspensas serão uma grande cobertura para a cidade, fazendo com que seus terraços, sempre ativos, com comércio e serviços, pequenas praças, acessos aos edifícios e garagens e aos serviços de atendimento ao público localizados junto as praças rebaixadas do primeiro subsolo. Os pavimentos superiores são espaços mais privativos e de uso restrito das secretarias do governo.

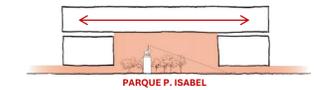


A ocupação das quadras dar-se-á por edifícios com a mesma altura compostos por térreo, mezanino e oito pavimentos, o que se ajusta a altura média dos edifícios da cidade e aos edifícios vizinhos à Praça Princesa Isabel. Esses edifícios tem como programa, em seus pavimentos térreo mezanino e 1º subsolo, áreas de comércio, serviços e praças de atendimento ao público para os assuntos das várias secretarias.

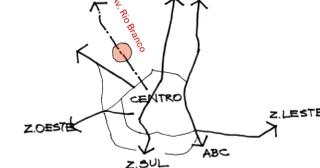


Os oito pavimentos de todas as quadras abrigam as áreas administrativas relativas ao governo estadual. Um terraço para cafeterias, salas multiuso e áreas de regeneração faz a ligação vertical entre esses edifícios e o conector.

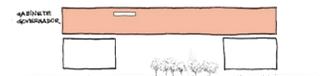
O edifício de conexão, sobre dois dos edifícios acima descritos fará, num simples gesto, a integração das duas alas construídas da Praça, tornando o conjunto digno, completo e uno, estabelecendo, com a beleza de suas proporções, um pórtico que valoriza a Praça Princesa Isabel, a escultura equestre do Duque de Caxias e o Palácio dos Campos Eliseos, além de enaltecer, com mérito, o Governo do Estado de São Paulo.



Uma construção que simbolicamente marca um dos principais eixos articuladores do centro da cidade com a periferia. Para ser vista e reconhecida na paisagem e para quem a partir dela, também veja a paisagem, o olhar do governo para a cidade



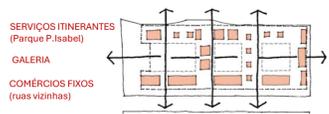
Nesse edifício estará localizado, nos pavimentos superiores, o Gabinete Administrativo do Governador e autoridades e o Apartamento funcional do Governador.



Um edifício cidade, uma intervenção contemporânea que permite regulamentar os pavimentos térreos, permitindo que permeabilidade visual e fruição pública construa novas espacialidades urbanas ampliadas a partir da Nova Praça Princesa Isabel.



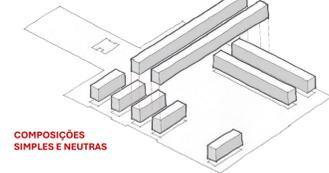
A ideia é replicar nestes espaços de dedicação ao público, os bons exemplos das galerias urbanas existentes no centro da cidade de São Paulo, que funcionam de forma permanente como elemento de transposição, transição e de relacionamento das pessoas. No projeto proposto vão ocorrer nestes espaços compostos pelos terraços, mezaninos e subsolos das novas edificações uma dinâmica importante a este novo equipamento urbano.



Os grandes vãos são tradicionais na arquitetura brasileira. Ele abriga o espaço público. Nele ocorrem os grandes encontros e espaços de manifestação. É fundamental que esse esteja presente no coração do Centro Cívico do Estado de São Paulo.



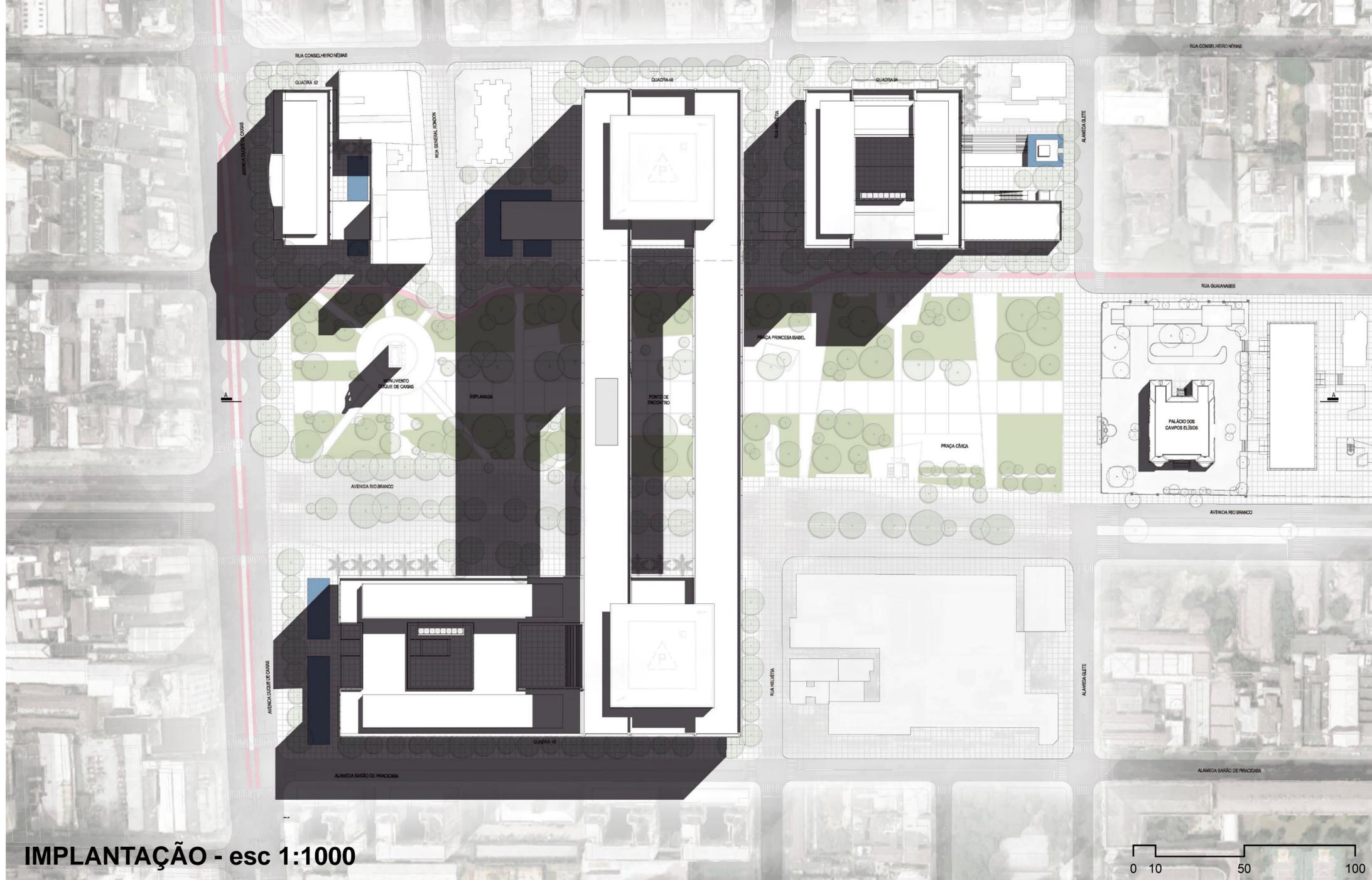
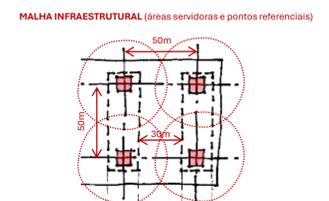
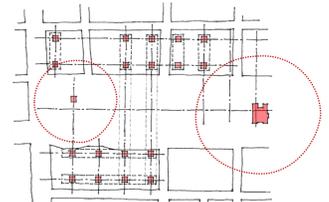
Uma arquitetura simbólica que contrapõem o horizontal com o vertical, o aberto com o fechado, da grande construção sólida com um grande vazio para que esta flutue. Da composição formal simples com espacialidades de uso complexas e diversificadas, da rigidez estrutural à leveza de sua materialidade, dos grandes núcleos em concreto que sustentam uma grande edificação metálica, leve, sobre os espaços públicos.



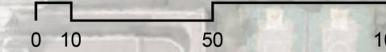
MALHA INFRAESTRUTURA PREDIAL E URBANA

Tal como na arquitetura contemporânea, uma composição a partir de uma malha de eixos, com um afastamento calculado, tornando-se a ativadora dos espaços deste contexto da cidade. Uma malha de aproximadamente 50 metros (metade de um quarteirão padrão) com núcleos de infraestrutura predial, como áreas servidoras com instalações e circulações verticais, que alimentam e ativam as áreas servidas entre núcleos.

Esses núcleos estratégicos, além de estruturais, articulam os pavimentos e permitirão adaptar os espaços e ambientes, flexíveis, para qualquer adequação programática de layout que o Centro Administrativo e a cidade necessitem. Os núcleos também são estruturantes dos espaços públicos dos terraços, mezaninos e subsolos, sendo também polos conectores com as atividades radiais para a ativação equilibrada dos espaços públicos em todo o complexo administrativo e seu entorno.



IMPLANTAÇÃO - esc 1:1000



CORTE AA - esc 1:1000

